

UNITED PRESS
uma editora editorial brasileira

Elizabeth George

Uma mulher segundo o coração de Deus



Seja uma mulher especial,
segundo o plano
de Deus para você

© 1997 by Elizabeth George
Publicado pela
Harvest House Publishers

Título original
A Woman After God's Own Heart

Tradução
Patrícia Kerr

Revisão
Noemi Lucília Lopes S. Ferreira
Josemar de Souza Pinto

Capa
Douglas Lucas

Diagramação
Editae / Pedro Simão

1a edição - junho de 2001
Reimpressão - maio de 2004
Reimpressão - outubro de 2004
Reimpressão - abril de 2005
Reimpressão - fevereiro de 2006
Reimpressão - novembro de 2006
Reimpressão - outubro de 2007
Reimpressão - abril de 2008
Reimpressão - janeiro de 2009
Reimpressão - fevereiro de 2010
Reimpressão - abril de 2011
Reimpressão - julho de 2011

Coordenador de produção
Mauro W. Terregui

Impressão e acabamento
Imprensa da Fé

Todos os direitos desta edição reservados para:
Editora Hagnos - Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160- São Paulo - SP Tel (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br - www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

George, Elizabeth,
Uma Mulher Segundo o Coração de Deus / Elizabeth George;
[Tradução: Patrícia Kerr]. - São Paulo, Hagnos, 2004

Título original: *A Woman After God's Own Heart*

ISBN 85-243-0198-8

1. Mulheres - Livros de oração e devoções
2. Mulheres - Vida religiosa
I. Título

00-2432

CDD-248.843

Índices para catálogo sistemático:

1. Mulheres: Práticas religiosas: Cristianismo: 248.843

Uma mulher segundo o coração de Deus

SUMÁRIO

UMA PALAVRA DE BOAS-VINDAS	9
----------------------------------	---

PARTE 1: A BUSCA DE DEUS

1. UM CORAÇÃO DEDICADO A DEUS	13
2. UM CORAÇÃO FIRME NA PALAVRA DE DEUS	25
3. UM CORAÇÃO COMPROMETIDO COM A ORAÇÃO	37
4. UM CORAÇÃO QUE OBEDECE	49

PARTE 2: A BUSCA DAS PRIORIDADES DE DEUS

5. UM CORAÇÃO QUE SERVE	61
6. UM CORAÇÃO QUE SE SUBMETE	69
7. UM CORAÇÃO QUE AMA – PARTE I	81
8. UM CORAÇÃO QUE AMA – PARTE II	89
9. UM CORAÇÃO QUE VALORIZA SER MÃE	101
10. UM CORAÇÃO QUE ORA FERVOROSAMENTE	111
11. UM CORAÇÃO QUE TRANSBORDA AMOR MATERNO – PARTE I ...	121
12. UM CORAÇÃO QUE TRANSBORDA AMOR MATERNO – PARTE II ..	129

13. UM CORAÇÃO QUE FAZ DA CASA UM LAR	137
14. UM CORAÇÃO QUE ZELA PELO LAR	147
15. UM CORAÇÃO QUE CRIA ORDEM DO CAOS	155
16. UM CORAÇÃO QUE TECE UMA LINDA TAPEÇARIA	165
17. UM CORAÇÃO FORTALECIDO PELO CRESCIMENTO ESPIRITUAL ...	175
18. UM CORAÇÃO ENRIQUECIDO PELO REGOZILHO NO SENHOR	185
19. UM CORAÇÃO QUE DEMONSTRA CUIDADOS	199
20. UM CORAÇÃO QUE ENCORAJA	211

PARTE 3: A PRÁTICA DAS PRIORIDADES DE DEUS

21. UM CORAÇÃO QUE ESTABELECE PRIORIDADES	223
22. BUSCANDO O CORAÇÃO DE DEUS	233
AÇÕES DO CORAÇÃO	247
NOTAS	265

UMA PALAVRA DE BOAS-VINDAS

Imagine vivermos de forma que as pessoas pensem a respeito de cada uma de nós – hoje e muito tempo depois de termos partido – como “uma mulher segundo o coração de Deus”!

Milhares de anos depois de ele caminhar por esta terra, nós ainda pensamos no rei Davi – o fiel pastorzinho que matou Goliás, o guerreiro que misericordiosamente poupou a vida do rei Saul em mais de uma ocasião, o rei que dançou com alegria quando a Arca da Aliança voltou para Jerusalém – como “um homem segundo o coração de Deus” (1 Samuel 13.14 – New King James Version – tradução livre)!

Antes que você proteste: “Mas eu não estou na situação do rei Davi!”, deixe-me lembrá-la que ele estava longe de ser perfeito. (Por acaso, o nome “Bate-Seba” a faz recordar-se de alguma coisa?) Apesar da tendência para se esquecer de consultar a Deus, apesar dos planos feitos a sangue-frio para assassinar Urias, a fim de possuir Bate-Seba, e apesar de sua criação não ter sido a ideal, foi dado a Davi o título de “homem segundo o coração de Deus”.

1

UM CORAÇÃO DEDICADO A DEUS

Entretanto, pouco é necessário... Maria,
pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada.

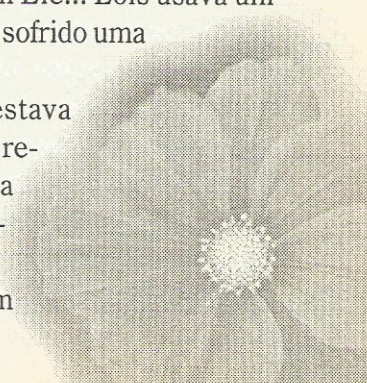
– *Lucas 10.42*

Eu havia feito isto milhares de vezes antes, mas há dois dias foi diferente. Estou falando sobre a caminhada que faço diariamente, quando a manhã ainda está cheia do orvalho da noite. Enquanto andava pelo bairro, notei uma mulher – provavelmente com seus 70 anos – caminhando pela calçada do parque. Usava um andador de alumínio e parecia ter sofrido uma queda. Era, também, um pouco curvada, sinal de osteoporose.

O que tornava esta situação diferente para mim? Bem, três dias antes havíamos enterrado minha sogra, Lois. Ela estava nos seus 70 anos quando Deus a chamou para estar com Ele... Lois usava um andador de alumínio... e Lois havia também sofrido uma leve queda.

Por causa de nossa recente perda, eu estava ainda um pouco deprimida, mesmo antes de reparar naquela mulher que tanto me lembrava Lois. Eu já tinha usado alguns lenços que havia levado comigo.

Meu coração e minha mente estavam



cheios de pensamentos como: “O que faremos para o Dia de Ação de Graças? Nós sempre passamos este dia na casa de Lois. Ela sempre preparou o peru, a salada, os temperos e as tortas caseiras. Como será uma reunião familiar sem ela?” E assim corriam meus pensamentos... Ela não estaria no seu banco costumeyiro, aos domingos na igreja... Eu não teria mais motivos para pegar a estrada que levava à sua casa. Além disso, a casa nem era mais dela... Agora, quem estaria orando por nós? De que forma a falta do poder de sua oração afetaria a todos nós – o ministério de Jim, o meu ministério, as vidas das meninas, este livro?

Enquanto eu observava aquela querida e persistente senhora, lutando para andar, e me lembrava da batalha de Lois contra o câncer e a pneumonia no final de sua vida, percebi que estava enfrentando a dura realidade. Todos nós temos um corpo que um dia vai desaparecer – e este dia não está necessariamente tão longe.

Lembrei-me também mais uma vez de quão desesperadamente quero que minha vida – verdadeiramente cada dia, cada minuto – tenha valor! Contudo, conforme imaginava esta cena e pensava nestas coisas, atentei para o fato de que meu aniversário de 50 anos havia chegado – e passado. Meu 30º aniversário de casamento também já tinha acontecido. E minhas duas crianças eram agora jovens senhoras, já casadas, em suas próprias casas, com maridos para amar e seus próprios bebês para cuidar. Meu tempo estava acabando!

Um coração transformado

Agora, não quero que você pense que este livro é “desanimador”! Certamente, esta não é a forma pela qual pretendo começar um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Mas estes pensamentos não marcam o final da minha caminhada – ou da minha história. Deixe-me contar o que aconteceu depois.

Prosseguindo em minha caminhada, percebi que precisava levar adiante meus pensamentos. Estivera envolta em pensamentos terrenos – humanos, físicos, seculares – em vez de me deixar envolver por pensamentos de fé. Minha perspectiva estava errada! Como cristãs, devemos andar pela fé, não pelo que vemos (2

Coríntios 5.7), então, elevei meu coração e minha mente e comecei a ajustar minha perspectiva, a fim de que se encaixasse na visão de Deus para minha vida (e para a de Lois, e para a sua), sua visão eterna, que orienta nosso passado e futuro, assim como nosso presente.

Correndo para o meu refúgio, encontrei certo versículo da Bíblia. Eu o decorei há muito tempo e, desde então, o tenho aplicado à minha vida de muitas maneiras. As palavras estavam frescas em minha mente, pois o pastor que dividiu o púlpito com meu marido Jim (filho único de Lois) no velório de minha sogra usou-as quando enaltecia a vida dela. Foram palavras que Jesus falou sobre Maria, irmã de Lázaro e Marta. Ele disse:

“... pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada” (Lucas 10.42).

Enquanto pensava nestas palavras de Jesus sobre uma das mulheres que o seguiam – a quem Ele estava defendendo de críticas – encontrei-me olhando diretamente para o sentido fundamental de “um coração segundo Deus” e fui imensamente confortada.

Primeiramente, fui confortada sobre Lois. Embora a sua convivência conosco tivesse acabado, ela havia feito com que o valor de sua vida perdurasse por todos os dias e pela eternidade. Ela havia escolhido a única coisa, a coisa necessária, a cada dia: ela havia escolhido de todo o coração viver todos os dias para o Senhor. Ela amava a Deus, louvava a Deus, andava com Deus, servia a Deus e olhava para a frente para estar com Ele na eternidade. Apesar de um câncer doloroso e de ter ficado viúva duas vezes, Lois conheceu a verdadeira paz e alegria interior enquanto nutria um coração de devoção a Deus. Eu não tenho dúvida de que a vida de minha sogra definitivamente teve grande valor para o Reino!

Fui também confortada sobre minha própria vida. Afinal, Deus conhece os desejos do meu coração – na verdade, foi Ele quem os colocou ali (Salmos 37.4)! Ele conhece a quantidade de sonhos – e oração – que tenho nutrido para me tornar o tipo de mulher que Ele quer que eu seja. Ele também sabe que, enquanto estou sonhando, sinto-me assustada e estou ciente de que os anos estão passando, e

que há cada vez menos tempo para que eu me torne a mulher que desejo ser. Mas a paz de Deus se apodera de mim quando me lembro que, ao escolher, cada dia, a parte necessária – que nunca me será tirada –, minha vida torna-se mais significativa diante do Senhor. Deus requer meu coração – todo ele – e minha dedicação. Quando escolho entregar tudo, quando escolho viver totalmente para Ele, minha vida torna-se de mais valor aos seus olhos. Ele quer ocupar o primeiro lugar em minha vida, quer ter a prioridade acima de todas as prioridades!

E, minha querida amiga e mulher segundo o coração de Deus, sou confortada por você, também, porque sei que você me acompanha na aspiração pelas coisas divinas. Ser uma mulher de Deus, amá-lo fervorosamente de todo o coração, é nosso único desejo. Quer você esteja empurrando um carrinho de criança, um carrinho de supermercado ou um andador de alumínio, quer você seja solteira, casada ou viúva, quer o seu desafio sejam seus oito filhos ou a ausência de uma criança, quer você tenha de cuidar de crianças com sarampo, de um marido com câncer ou de sua própria osteoporose, sua vida terá valor – muito e significativo valor – se você enfrentar os desafios com um coração cheio de devoção, de dedicação a Deus.

Eu não havia planejado começar este livro com estes pensamentos. Mas, considerando a vida que Lois escolheu viver cada dia, homenageá-la é um bom início para um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Lois me mostrou como é importante escolher amar a Deus e segui-lo... com todo o coração... cada dia... enquanto vivermos. Cada dia torna-se mais significativo quando nos dedicamos a Deus!

Um coração dedicado a Deus

Uma reflexão minuciosa sobre a atitude de Maria, uma mulher que se sentou aos pés de Jesus e foi por Ele elogiada, traz para nós o verdadeiro significado de um coração dedicado a Deus. O que fez Maria que levou o Salvador a elogiá-la?

MARIA SOUBE DISCERNIR O QUE ERA NECESSÁRIO – Os fatos que levam às palavras de Jesus compõem uma cena que nos induz a olhar para o coração de Maria (Lucas 10.38-42). Provavelmente acompanhado

por seus discípulos, Jesus foi à casa de Marta, irmã de Maria, para ali fazer uma refeição. Tenho certeza que aquele foi um momento de alegria e festa. Imagine: Deus, em carne e osso, vindo para o jantar! Ele era todo amor, todo cuidado, toda preocupação e toda sabedoria. Seria o céu na terra estar na presença de Jesus – a presença de Deus!

Mas Marta, a irmã de Maria, não soube discernir o milagre de Deus, que se apresentava ali, em carne. Conseqüentemente, prejudicou aquela visita com seu comportamento. Ela foi além do seu papel de boa anfitriã, envolvendo-se demais com seus afazeres domésticos. Quando Jesus passou a transmitir palavras de vida – a Palavra de Deus falada pelo próprio Deus – e Maria deixou de lado os afazeres para sentar-se em silêncio aos pés do Senhor, Marta deixou extravasar a sua ansiedade, frustração e desagrado. Interrompeu o Mestre, seu convidado, para dizer: “Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.” Marta não conseguiu perceber a prioridade e a importância do tempo com Deus.

Maria, uma mulher segundo o coração de Deus, fez a escolha que indicou um coração cheio de devoção pelo Senhor: ela sabia que era importante interromper o trabalho, parar todas as atividades, colocando de lado as coisas secundárias, para voltar toda a sua atenção para o Senhor. Ao contrário de sua irmã, que se achava tão ocupada fazendo as coisas *para* Jesus que não gastou qualquer tempo *com* Ele, Maria colocou a adoração ao Mestre como prioridade em sua lista de ocupações.

MARIA ESCOLHEU O QUE ERA NECESSÁRIO – Porque Maria era uma mulher segundo o coração de Deus, estava preocupada todo o tempo com uma só coisa – Ele! Sim, ela também o serviu. Ela também cumpriu as responsabilidades determinadas por Deus. Mas fez, continuamente, a escolha de realizar o que era mais importante: utilizar o tempo para adorar a Deus. Ela havia aprendido que nada deve tomar o lugar do tempo passado na presença de Deus. Realmente, esse tempo vivido aos pés do Senhor alimenta e

que há cada vez menos tempo para que eu me torne a mulher que desejo ser. Mas a paz de Deus se apodera de mim quando me lembro que, ao escolher, cada dia, a parte necessária – que nunca me será tirada –, minha vida torna-se mais significativa diante do Senhor. Deus requer meu coração – todo ele – e minha dedicação. Quando escolho entregar tudo, quando escolho viver totalmente para Ele, minha vida torna-se de mais valor aos seus olhos. Ele quer ocupar o primeiro lugar em minha vida, quer ter a prioridade acima de todas as prioridades!

E, minha querida amiga e mulher segundo o coração de Deus, sou confortada por você, também, porque sei que você me acompanha na aspiração pelas coisas divinas. Ser uma mulher de Deus, amá-lo fervorosamente de todo o coração, é nosso único desejo. Quer você esteja empurrando um carrinho de criança, um carrinho de supermercado ou um andador de alumínio, quer você seja solteira, casada ou viúva, quer o seu desafio sejam seus oito filhos ou a ausência de uma criança, quer você tenha de cuidar de crianças com sarampo, de um marido com câncer ou de sua própria osteoporose, sua vida terá valor – muito e significativo valor – se você enfrentar os desafios com um coração cheio de devoção, de dedicação a Deus.

Eu não havia planejado começar este livro com estes pensamentos. Mas, considerando a vida que Lois escolheu viver cada dia, homenageá-la é um bom início para um livro sobre mulheres segundo o coração de Deus. Lois me mostrou como é importante escolher amar a Deus e segui-lo... com todo o coração... cada dia... enquanto vivermos. Cada dia torna-se mais significativo quando nos dedicamos a Deus!

Um coração dedicado a Deus

Uma reflexão minuciosa sobre a atitude de Maria, uma mulher que se sentou aos pés de Jesus e foi por Ele elogiada, traz para nós o verdadeiro significado de um coração dedicado a Deus. O que fez Maria que levou o Salvador a elogiá-la?

MARIA SOUBE DISCERNIR O QUE ERA NECESSÁRIO – Os fatos que levam às palavras de Jesus compõem uma cena que nos induz a olhar para o coração de Maria (Lucas 10.38-42). Provavelmente acompanhado

por seus discípulos, Jesus foi à casa de Marta, irmã de Maria, para ali fazer uma refeição. Tenho certeza que aquele foi um momento de alegria e festa. Imagine: Deus, em carne e osso, vindo para o jantar! Ele era todo amor, todo cuidado, toda preocupação e toda sabedoria. Seria o céu na terra estar na presença de Jesus – a presença de Deus!

Mas Marta, a irmã de Maria, não soube discernir o milagre de Deus, que se apresentava ali, em carne. Conseqüentemente, prejudicou aquela visita com seu comportamento. Ela foi além do seu papel de boa anfitriã, envolvendo-se demais com seus afazeres domésticos. Quando Jesus passou a transmitir palavras de vida – a Palavra de Deus falada pelo próprio Deus – e Maria deixou de lado os afazeres para sentar-se em silêncio aos pés do Senhor, Marta deixou extravasar a sua ansiedade, frustração e desagrado. Interrompeu o Mestre, seu convidado, para dizer: “Senhor, não te importas de que minha irmã tenha deixado que eu fique a servir sozinha? Ordena-lhe, pois, que venha ajudar-me.” Marta não conseguiu perceber a prioridade e a importância do tempo com Deus.

Maria, uma mulher segundo o coração de Deus, fez a escolha que indicou um coração cheio de devoção pelo Senhor: ela sabia que era importante interromper o trabalho, parar todas as atividades, colocando de lado as coisas secundárias, para voltar toda a sua atenção para o Senhor. Ao contrário de sua irmã, que se achava tão ocupada fazendo as coisas *para* Jesus que não gastou qualquer tempo *com* Ele, Maria colocou a adoração ao Mestre como prioridade em sua lista de ocupações.

MARIA ESCOLHEU O QUE ERA NECESSÁRIO – Porque Maria era uma mulher segundo o coração de Deus, estava preocupada todo o tempo com uma só coisa – Ele! Sim, ela também o serviu. Ela também cumpriu as responsabilidades determinadas por Deus. Mas fez, continuamente, a escolha de realizar o que era mais importante: utilizar o tempo para adorar a Deus. Ela havia aprendido que nada deve tomar o lugar do tempo passado na presença de Deus. Realmente, esse tempo vivido aos pés do Senhor alimenta e

direciona todos os atos do serviço cristão. E, como seu Mestre observou, o tempo utilizado em ouvir e adorar a Deus não deve ser olvidado, pois é tempo que resulta em buscas eternas, em dividendos permanentes. E Maria escolheu gastar esse tempo precioso com Jesus.

Sim, mas como?

Como você e eu poderemos nos tornar mulheres dedicadas a Deus, mulheres que vivam para Ele e o amem profundamente? O que poderemos fazer para seguir o exemplo de Maria, passando a realizar escolhas que demonstrem ao mundo inteiro que somos mulheres segundo o coração de Deus, escolhas essas que resultem na ação divina de mover-nos o coração em direção a Ele?

1. ESCOLHER OS CAMINHOS DO SENHOR EM TODAS AS OPORTUNIDADES – Comprometa-se com você mesma a escolher ativamente Deus e seus caminhos – como Maria fez – em toda decisão, palavra, pensamento e resposta. Este é um livro sobre como viver de acordo com as prioridades de Deus. Queremos que nossas escolhas reflitam que Ele é nossa maior prioridade. A palavra “prioridade” significa “preferência”. Nossa escolha deve ser os caminhos de Deus em todas as coisas. Algumas diretrizes nos ajudarão nisso. É simples; mas também sei que é fácil vacilar diante das escolhas.

PROVÉRBIOS 3.6 – “Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.” Esse poderia ser o versículo-tema deste livro – e de nossas vidas! Ele descreve uma parceria de mão dupla entre nós e Deus: nossa parte é fazer cessar nossa própria atuação e admitir unicamente a ação divina. A parte de Deus é dirigir nossos caminhos. Devemos consultar a Deus em toda decisão, palavra, pensamento ou resposta. Antes de prosseguirmos em nossas decisões ou simplesmente agirmos por nós mesmas, precisamos parar e pedir: “Senhor, o que queres que eu faça – ou pense, ou diga – neste momento ou aqui?”

O que o texto de Provérbios 3.6 significa em nossa vida diária? Deixe-me responder com dois exemplos.

Eu acordo e já começo a viver o meu dia. Logo cedo, ao iniciar as tarefas diárias, surgem situações que poderiam tornar-se crises! O telefone toca. São más notícias ou alguma situação que exija de mim uma decisão pessoal. Procuo parar de agir com minha própria mente – e talvez até parar fisicamente (como fez Maria) – e consultar a Deus: “Senhor, o que queres que eu faça agora?” Simplesmente deixo de agir com a minha mente e com o meu espírito e me submeto à ação de Deus. Esta é a minha parte em nossa parceria.

Estou novamente no decorrer do dia e cruzo com alguém que me diz algo que me fere. Antes que eu responda com rancor (este é o meu alvo, a qualquer preço), antes de lançar um olhar de aborrecimento, tento outra vez parar de agir por mim mesma... sentar-me na presença de Deus... e erguer-lhe meus pensamentos: “Senhor, o que queres que eu faça agora? O que queres que eu diga? Como queres que eu aja?” E ainda pergunto: “Que expressão devo ter em minha face ao ouvir essas coisas?” Com isso, estou confessando que Deus mesmo escolhe os meios, as maneiras, os métodos em minha vida. Esta é a minha parte.

Quando eu faço a minha parte, Deus assume e faz a parte dele: Ele dirige meus caminhos! É quase como se os pensamentos que afloram à minha mente viessem dele. Porque lhe peço direção e quero fazer as coisas do modo dele – e não do meu modo –, Ele dirige meus passos. Ele me instrui e me ensina o que fazer, como agir e o que dizer (Salmos 32.8). Deus é fiel à sua promessa: “...os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra, dizendo: Este é o caminho, andai por ele” (Isaías 30.21).

BOM, MELHOR, ÓTIMO! – Quando você era criança, talvez tenha ouvido a professora dizer: “Bom, melhor, ótimo; nunca descanse, até que o seu bom seja melhor e o seu melhor, ótimo.” Tenho procurado aplicar este provérbio de maneira muito prática em minhas decisões e escolhas. Foi isso que Maria fez. Aqui está um exemplo de como ter agido assim me ajudou.

Como a maioria das pessoas em Los Angeles, passo grande parte do dia dirigindo o meu carro. Ali estou completamente só e posso fazer o que desejar. Eu gostava de dirigir ouvindo o rádio li-

gado numa estação que transmitia músicas suaves. Era um hábito bastante agradável. Depois de pensar um pouco, porém, decidi que o melhor para mim seria ouvir uma estação de música clássica (uma de minhas paixões). Pensando um pouco mais ainda, decidi passar a ouvir fitas de músicas cristãs enquanto dirigia. Progredí nessa escala de boas escolhas e decidi aproveitar aquele tempo ouvindo fitas de sermões – palavras de um homem de Deus, que ensinava a Palavra de Deus ao povo de Deus. Logo depois, decidi que ouvir fitas com leituras bíblicas seria melhor ainda. Então, um dia, desliguei o som do carro e passei a fazer o que para mim era a melhor opção durante aquele tempo na direção do carro: memorizar a Bíblia! Assim, fui passando de bom para melhor, de melhor para ótimo!

Logo que me converti, ouvi uma senhora contar sobre o tipo de escolha que ela fizera cada dia – como a escolha feita por Maria –, após o marido sair para o trabalho. Ela disse que poderia ter feito qualquer coisa que quisesse – ligar a TV, assistir a uma novela, ler um jornal, ou fazer o que ela escolheu: pegar sua Bíblia e ter o seu momento devocional com o Senhor. Ali estava uma mulher segundo o coração de Deus, bem atenta ao que era bom, melhor e ótimo para ela, esforçando-se para fazer as melhores escolhas!

Este é o nosso desafio também: escolher a Deus e aos seus caminhos que aprofundam nossa devoção com Ele.

APRESENTAR-SE EM TEMOR A DEUS – Uma das minhas passagens favoritas termina com estas palavras: “Enganosa é a graça, e vã, a formosura, *mas a mulher que teme ao Senhor*, essa será louvada” (Provérbios 31.30 – ênfase acrescentada). A reverência a Deus é um imperativo para as mulheres segundo o coração divino!

A autora e professora de estudos bíblicos, Anne Ortlund, assim expressou seu próprio temor a Deus: “Em meu coração, tenho uma preocupação... Desejo crescer mais em devoção cada dia que passa. Chamo a isso ‘temor do Senhor’, temê-lo e recear que qualquer pecado arruíne minha vida.”¹

Ainda sobre o coração e o medo de perder o melhor dele por

causa de escolhas malfeitas, foi compartilhado por outra mulher que admiro, Carole Mayhall, da organização de discipulado cristão “Os Navegantes”. Ouvi Carole compartilhar em dois retiros para mulheres e, em ambas as vezes, ela disse: “Vivo diariamente com [um] medo – um medo saudável, se é que isso existe. É que eu poderei perder algo que Deus tem para mim nesta vida. E contemplar tudo aquilo que Ele quer que eu tenha, amplia a mente. Não quero perder nenhuma das riquezas de Deus por não ter dedicado tempo para deixá-lo invadir a minha vida. Por não escutar o que Ele me diz. Por permitir que a rotina, os problemas, me impeçam de viver o relacionamento mais empolgante e satisfatório da vida.”²

Você teme a Deus? O que Ele quer fazer em você, para você e por você?

2. COMPROMETER-SE DIARIAMENTE COM DEUS – Nossa devoção a Deus é fortalecida quando renovamos nosso compromisso com Ele cada dia. Todas as manhãs, em uma oração sincera, escrita ou silenciosa, comece cedo com Deus, entregando-lhe tudo aquilo que você é, que você tem... agora... sempre... e diariamente. Coloque tudo no altar de Deus. A isto, um santo homem chamou “vida entregue”.³ Entregue sua vida a Deus, seu corpo (tal como ele é), seu marido, cada filho (um por um), sua casa, seus bens. Crie o hábito de colocar estas bênçãos nas mãos amorosas de Deus para que Ele faça com elas o que Ele deseja. Afinal de contas, elas não são suas – são dele!

Uma oração diária de compromisso nos ajuda a nos libertarmos do que pensamos ser nosso direito sobre essas bênçãos. Como diz o provérbio: “Segure todas as coisas de leve e nada com força.” Também são úteis as palavras do escritor devocional do século 19, Andrew Murray: “Deus está pronto a assumir total responsabilidade pela vida entregue a Ele.”⁴

Então, assuma um compromisso diário com Deus. Pode ser tão simples quanto esta oração, a primeira das “sete regras para o viver”, de F. B. Meyer: “Faça uma consagração diária, definida e audível, de si mesma a Deus. Diga em alta voz: ‘Senhor, hoje me entrego novamente a ti.’”⁵

A oração de compromisso que eu mais aprecio (e eu a escrevi na primeira página da minha Bíblia) é a de Betty Scott Stam, uma obreira da Missão no Interior da China. Ela e o marido foram conduzidos pelas ruas da China, antes de serem executados e decapitados, enquanto seu bebê dormia num berço. Esta era a sua oração diária:

Senhor, abro mão de todos os meus planos e intenções, todos os meus desejos e esperanças, e aceito a tua vontade para minha vida. Entrego a mim mesma, meu tempo, tudo, totalmente, para ser tua sempre. Enche-me e marca-me com teu Santo Espírito. Usa-me conforme a tua vontade, envia-me para onde quiseres, trabalha toda a tua vontade em minha vida, a qualquer preço, agora e sempre.⁶

No caso de Betty Scott Stam, o preço foi alto. Este compromisso total com Deus custou-lhe o seu ministério, seu marido, seu filho, sua vida. Mas este tipo de compromisso representa realmente nossa chamada como filhos (Romanos 8.17).

3. *CULTIVAR UM CORAÇÃO ABRASADO* – Sinto-me especialmente desafiada sobre a temperatura de meu próprio coração, sempre que penso nas palavras de Jesus: “Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca” (Apocalipse 3.15-16). De acordo com esta passagem, qual o pior tipo de coração para Deus?

Pense sobre estes fatos: Um coração frio significa estar decididamente abaixo do normal, desapaixonado, insensível às coisas de Deus! Existe o coração morno. É apenas meio quente, indiferente! Imagine ser indiferente para com Deus! Quente, abrasado, é a terceira opção – o tipo de coração que queremos ter. Com certeza, queremos cultivar um coração de alta temperatura, caracterizado por grande atividade, emoção ou paixão, ardente, excitante. Esse coração, sim. Um coração de alguém comprometido com Deus!

Alguma vez você já esteve com uma pessoa de coração abrasado por Deus? Eu já. Mike foi o escolhido para dar graças durante um jantar simples. Bem, quando você tem um coração abrasado, não se satisfaz em apenas dar graças numa oração! Prostrado em seu coração e alma, Mike começou uma oração de sincera adoração. Paixão fluía de seus lábios enquanto agradecia a Deus sua salvação; ter sido transportado da escuridão para o reino da luz; porque tinha estado perdido, mas agora já tinha sido achado; cego, mas agora podia ver. Ininterruptamente, Mike continuou em oração, até que eu, francamente, perdi o apetite, pois tinha achado outro alimento – o alimento para a alma! O coração abrasado de Mike me fez esquecer da comida quente para meu estômago!

Para Deus, nosso coração deveria ser como uma panela fervente. Deveria se caracterizar por uma intensa emoção e paixão pelo nosso Deus, movida pelo próprio Deus. Quando uma chaleira está fervendo em seu fogão, você sabe como é: ferve e apita. Salta para cima e para baixo e “pula” de um lado para o outro, movida por seu violento calor. Quente, ao ser tocada, transmite o calor que detém. Não há como ignorar sua alta temperatura. Igualmente, devemos ser ardentes e entusiasmadas pelas coisas divinas, e o próprio Deus nos abastecerá desse calor.

É o que eu quero para você – e para mim mesma! Quero a presença de Jesus em nossas vidas para fazer a diferença. Desejo que façamos transbordar sua bondade e louvor. Quero que nossos lábios falem das grandes coisas que Ele tem feito por nós (Lucas 1.49), que contem as suas maravilhas (Salmos 96.3). “Digam-no os remidos do Senhor...!” (Salmos 107.2).

Resposta do coração

Ah! querida irmã, como você classificaria a condição do seu coração? Oro para que já tenha entregue seu coração a Cristo, para que tenha iniciado uma relação eterna com Deus por meio de seu Filho Jesus. Se já for essa a sua situação, agradeça ao Senhor o maravilhoso privilégio de ser chamada filha de Deus!

Se você não tem certeza de onde está em relação a Deus, ou se você sabe claramente que está vivendo longe dele, confesse seu pecado, convide Jesus para ser seu Salvador e, fazendo isso, receba Cristo em sua vida e torne-se uma nova criatura nele (2 Coríntios 5.17). Sua oração poderá ser algo assim: “Ó Deus, quero ser tua filha, uma verdadeira mulher segundo o teu coração – uma mulher que viva sua vida em ti, por ti e para ti. Reconheço meu pecado e recebo teu Filho, Jesus Cristo, em meu coração carente, agradecendo-te a morte dele na cruz por minhas iniquidades. Obrigada por me dares tua força, de forma que eu possa buscar o teu coração.”

Outra vez, abra o seu coração, convide Jesus para nele entrar e deixe-o fazer de você uma mulher segundo o coração de Deus!

Agora você pode começar – ou recomeçar – a se colocar no ponto em que Deus possa desenvolver em você um coração de devoção. Todos os exercícios deste livro são dirigidos no sentido de ajudá-la a se colocar perante Deus, para que Ele mova o seu coração em direção a Ele. Nossa meta não é realizar nossa vontade própria, mas fazer cumprir a vontade divina em nossas vidas! Agora mesmo, ore por mais fervor!

2

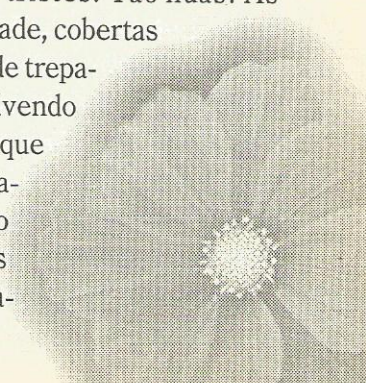
UM CORAÇÃO FIRME NA PALAVRA DE DEUS

Porque ele é como a árvore plantada junto às águas,
que estende as suas raízes para o ribeiro...

—Jeremias 17.8

A Bíblia fala de “tempo de plantar” (Eclesiastes 3.2). Para Jim, meu marido, esse tempo chegou como resultado do grande terremoto de 1994, aqui no sul da Califórnia. Um dos resultados da devastação que experimentamos em nossa casa (que fica a, aproximadamente, quatro quilômetros e meio do epicentro daquele tremor) foi a perda de partes do muro.

Depois de passado um ano daquele abalo sísmico, considerava-se uma bênção ter os muros de pé. Mas as paredes recentemente construídas estavam tão frias, tão tristes! Tão nuas! As antigas eram charmosas – adornadas pela idade, cobertas por rosas e figueirinhas-hera (uma espécie de trepadeira), como se fossem braços amigos envolvendo nosso gramado, quintal, casa e qualquer um que estivesse ali desfrutando de sua beleza. A fachada de pedras tinha servido como um apoio invisível para amáveis recordações – coisas vivas e florescentes que acrescentavam fra-



grância e cor ao nosso quintal. Agora tínhamos de começar tudo de novo. Era nosso tempo de plantar!

Então, Jim plantou... Treze novas figueirinhas-hera tinham a função de amenizar a aspereza dos novos muros. Doze delas estenderam seus dedos mágicos e começaram a cobrir amigavelmente a parede. Uma das plantas, porém, foi murchando lentamente, encolheu, secou e, finalmente, morreu.

Numa sexta-feira à tarde, voltando do trabalho, Jim escolheu uma planta para substituir aquela, trocou de roupa, pegou uma pá e curvou-se sobre a figueira morta, totalmente preparado para cavar o chão e plantar uma nova muda. Mas, para sua grande surpresa, não foi necessário usar a pá. No momento em que pegou a planta, essa saiu facilmente do solo. Não havia raiz! Embora aquela planta tivesse encontrado todas as condições necessárias, algo estava faltando debaixo da terra. Não havia o essencial em seu sistema de raízes para que ela extraísse do solo o alimento e a umidade para dar-lhe vida.

Este fato acontecido em nosso jardim retrata uma verdade espiritual, para você e para mim, mostrando como Deus faz crescer em nós um coração de fé: devemos nos empenhar em criar um sistema de raízes! As raízes fazem toda a diferença na saúde de uma planta. Olhando uma planta, qualquer pessoa pode perceber se ela possui ou não um bom sistema de raízes. A planta floresce ou não, cresce ou morre, progride ou seca. A saúde de ambos – uma planta num jardim ou um coração dedicado a Deus – reflete o seu estado interior, como eles vão (ou não vão!) embaixo na terra ou no íntimo de sua vida.

Extraindo vida da Palavra de Deus

Se Deus vai ocupar o primeiro lugar em nosso coração e se Ele vai ser a suprema prioridade de nossa vida, precisamos desenvolver um sistema de raízes profundamente apoiado nele. Como uma planta com suas raízes escondidas no subsolo, você e eu – diante dos outros e a sós com Deus – recebemos dele tudo aquilo de que precisamos para viver a vida abundante que Ele prometeu aos seus filhos (João 10.10). Precisamos viver nossa vida perto de Deus – real-

mente enraizadas nele! Ao buscarmos uma profunda vida em Cristo, devemos considerar alguns fatos sobre raízes.

AS RAÍZES NÃO SÃO VISTAS – Como em uma figueirinha-hera ou na maioria das plantas, nossas raízes espirituais são subterrâneas, invisíveis aos outros. Estou falando da sua vida íntima, sua vida oculta, a vida secreta que você desfruta com Deus, longe dos olhos dos outros. Um *iceberg* ilustra a importância do que está oculto.

Quando Jim e eu estávamos ensinando no Alasca, um pescador saiu com o meu marido em seu barco. Jeff não apenas mostrou a Jim o espetáculo das águias, das focas e das baleias, mas também levou, cuidadosamente, seu barco a circundar um *iceberg*. Ele explicou a Jim que apenas um sétimo do *iceberg* é visível sobre a superfície do mar e que qualquer pescador bem-informado sabe que não se pode chegar muito perto de um *iceberg* porque, submersos na água, estendem-se os outros seis sétimos de gelo. O que estava visível aos olhos – apenas uma fração da enorme massa de gelo – era o bastante para gerar medo, temor, pavor e respeito em qualquer marinheiro!

Esse é o nosso desejo – meu e seu – para nossa vida. Queremos que a parte visível de nossa vida – aquilo que outras pessoas podem ver – as leve ao mesmo tipo de temor e maravilha que temos dentro de nós. Queremos que a força vista por outras pessoas em nós seja o resultado de nosso relacionamento íntimo com Deus. Se com fé nutrirmos o que está escondido sob a superfície de nossa vida, as pessoas se maravilharão com o que virem de Deus em nós!

É fácil, porém, você e eu deixarmos de lado o nosso ideal de vida cristã. É fácil pensar que o que tem valor em nossa vida cristã é o tempo utilizado diante de pessoas, pessoas, e mais pessoas! Parece que estamos sempre com pessoas – os companheiros de trabalho, os colegas de escola, os do internato, os companheiros dos estudos bíblicos, as pessoas com as quais moramos, as que conosco participam do discipulado ou dos grupos de amigos.

A verdade é que “quanto mais do seu tempo diário – de sua vida – você passar a sós, silenciosamente com Deus, em reflexão, em oração, [em estudo], em programação e em preparação, maior será a eficiência, o impacto, o poder da parte de sua vida vista pelos outros”.¹ Como ouvi um líder cristão dizer, você não pode estar o tempo todo *com* pessoas e exercer um ministério voltado *para* elas. O impacto causado pelo seu ministério está na proporção direta do tempo que você passa longe das pessoas e junto de Deus.

Nossa eficácia para com o Senhor requer uma decisão sábia em relação ao uso do nosso tempo. Tenho em minha Bíblia uma citação que ajuda a tomar decisões que dilatam o tempo empregado por mim no desenvolvimento de minha vida “subterrânea”: “Nós devemos dizer ‘não’, não só a coisas erradas e pecaminosas, mas ainda a coisas agradáveis, lucrativas e boas, que prejudicariam e atrapalhariam o cumprimento de nossos grandes deveres e principais tarefas.”² (O que são essas “coisas” agradáveis, lucrativas e boas, para você?)

Nossa eficácia para com Deus também requer solidão. Em seu pequeno livro *A maior coisa do mundo* (Juerp, RJ), Henry Drummond fez esta observação: “O talento se desenvolve na solidão – o talento da oração, da fé, da meditação, de ver o invisível; o caráter cresce na corrente da vida cotidiana.”³ Conforme nossas raízes se aprofundam no Senhor, Deus nos afasta dos apelos deste mundo.

RAÍZES SÃO PARA APROFUNDAR – O que acontece quando você e eu reservamos um tempo para estar com Deus, em estudo e oração? Recebemos dele. Aprofundamos nossa relação com Ele. Somos nutridas, alimentadas. Asseguramos nossa saúde espiritual e crescimento. Quando passamos tempo com Cristo, Ele nos dá força e nos incentiva na busca dos seus próprios caminhos.

Chamo este tempo com Deus de “a grande troca”. Longe do mundo e fora da vista dos outros, troco meu cansaço por sua força, minha fraqueza por seu poder, minha escuridão por sua luz,

meus problemas por suas soluções, meus fardos por sua liberdade, minhas frustrações por sua paz, minha agitação por sua calma, minhas esperanças por suas promessas, minhas aflições por seu bálsamo e conforto, minhas perguntas por suas respostas, meu embaraço por sua sabedoria, minha dúvida por sua garantia, meu nada por seu grandioso tudo, o temporal pelo eterno e o impossível pelo possível!

Vi a realidade desta grande troca em um retiro anual para mulheres de nossa igreja. Minha companheira de quarto e querida amiga era responsável por esse evento que contava umas 500 mulheres. Karen enfrentou tranqüilamente cada desafio e pôs seu senso administrativo para atuar em cada crise. Notei que, quando o início de cada reunião se aproximava, e o pânico crescia entre as líderes dos grupos que esperavam que as coisas corressem suavemente, Karen desaparecia. E quando algumas retirantes chegavam ofegantes, suando e cansadas ao nosso quarto, perguntando “Onde está Karen? Nós temos um problema!”, ela estava onde ninguém podia encontrá-la.

Em uma dessas ocasiões misteriosas, vi, de relance, Karen descendo pelo corredor do hotel com sua pasta do retiro e a Bíblia na mão. Ela havia se preparado com antecedência para a sessão que se aproximava. Tinha revisado cuidadosamente os planos, o horário e os anúncios por uma última vez. Mas sentia necessidade de ler algumas porções preciosas da poderosa Palavra e, então, colocar nosso evento completamente nas mãos de Cristo, em oração.

Mais tarde – depois que Karen reapareceu – não pude deixar de notar o grande contraste entre ela e as outras líderes. Enquanto a ansiedade das outras mulheres crescia, Karen exibia a paz perfeita de Deus. Enquanto elas se irritavam, se preocupavam e desanimavam diante da pressão, a força de Karen – a força de Deus em Karen – brilhava com uma luz sobrenatural. “Debaixo da terra” e longe da multidão, ela havia trocado suas necessidades pela provisão de Deus.

RAÍZES SÃO PARA ARMAZENAMENTO – As raízes servem como um re-

servatório daquilo que nós precisamos. Jeremias 17.7-8 nos fala que a pessoa que confia no Senhor “é como a árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro...” (versículo 8). Esta alma confiante, cujas raízes estão sugando a água da vida, exibirá algumas qualidades.

Em primeiro lugar, ela *não terá medo* do calor ardente, mesmo que os dias se transformem em um longo ano de seca. Ao contrário, suportará o calor com folhas verdes (versículo 8). O reservatório que ela tem na Palavra de Deus a sustentará no calor ardente, independente de quanto tempo ele dure.

Ela também *dará seu fruto fielmente*. Não deixará de frutificar, mesmo em tempos de seca (versículo 8). Por armazenar alimento do próprio Deus, ela será como uma árvore da vida – produzindo na estação própria e fora dela (Salmos 1.3).

Enquanto você e eu extraímos regularmente o alimento necessário da Palavra de Deus, Ele cria em nós um reservatório de esperança e força nele. Então, quando os tempos forem ásperos, nós não estaremos vazias. Não secaremos, não nos despedaçaremos, não morreremos. Não nos faltará nutrimento, não ruiremos, esvaziaremos ou desistiremos. Em vez disso, simplesmente saberemos buscar nosso reservatório secreto de alimento e dali tirar o que Deus nos tem dado, o que precisamos naquele momento. Estaremos preparadas para ir “de força em força” (Salmos 84.7).

Foi exatamente isso o que aconteceu comigo durante a doença da minha sogra. A hospitalização dela foi uma crise que desafiou minha resistência. Meu marido – seu filho único – estava em uma viagem internacional e literalmente fora do nosso alcance. Por causa das constantes exigências deste período difícil, eu não tive possibilidade de manter meus momentos silenciosos. Enquanto estava ao lado da cama de Lois, enquanto cuidava dela, não tive outra opção senão buscar meu reservatório.

E o que achei armazenado ali? Como evidência da graça maravilhosa de Deus, achei força em muitas passagens da Bíblia que tinha memorizado durante os anos. Recebi energia espiritual dos salmos lidos, estudados e recitados nas horas matinais (e silenciosas) a sós

com Deus. Enquanto tocava seu poder pela oração, experimentei em meu coração “a paz de Deus, que excede todo o entendimento” (Filipenses 4.7). E fui fortalecida pelo exemplo do meu Salvador e de um grande número de homens e mulheres da Bíblia, que também acharam o de que precisavam da Palavra de Deus. Raízes profundas nas verdades de Deus são definitivamente necessárias como reservas para os tempos tempestuosos!

RAÍZES SÃO PARA APOIO – Sem um sistema de raízes bem desenvolvido, nossa “copa” se torna insuportável – uma pesada folhagem sem nenhum apoio. Sem o trabalho de uma rede de raízes fortes, cedo ou tarde teremos de nos apoiar em uma estaca, amarrados, sustentados, endireitados – até que o próximo vento bata e caíamos novamente! Mas com raízes firmes e saudáveis, nenhum vento poderá nos derrubar!

Sim, o apoio de um saudável sistema de raízes é vital para que permaneçamos firmes em Deus! Lembro-me do processo usado antigamente para o cultivo das árvores que se tornariam nos mastros principais dos navios mercantes e militares. Os grandes construtores de navios selecionavam as árvores localizadas no topo de altas colinas para provavelmente virem a ser o mastro de um navio. Então, eles cortavam todas as árvores que as circundavam e que protegeriam da força do vento as árvores que haviam sido escolhidas. Com o passar dos anos, e com os fortes açoites dos ventos contra aquelas árvores, elas cresciam e tornavam-se mais fortes ainda até que, finalmente, estavam suficientemente firmes para serem o mastro principal de um navio.⁴ Quando temos um sistema de raízes sólido, também podemos ganhar a força necessária para permanecer firmes, apesar das pressões da vida!

Sim, mas como?

Como uma mulher pode aproximar-se do coração de Deus? O que podemos fazer para nos colocar numa posição em que Deus possa tornar cada uma de nós numa mulher de notável resistência?

1. *DESENVOLVER O HÁBITO DE NOS APROXIMARMOS DE DEUS* – Só por meio da exposição rotineira e regular à Palavra de Deus, você e eu poderemos extrair o alimento de que precisamos para cultivar um coração de fé.

Eu sei muito bem como é duro desenvolver esse hábito e como é fácil esquecer e deixar de fazê-lo. Por alguma razão, é comum que eu planeje passar a ter o meu tempo com Deus mais tarde, pensar que poderei fazê-lo daqui a pouco, ou que passarei apenas um dia sem ter esse momento com Deus – mas que estarei com Ele amanhã!

Entretanto, tenho aprendido que essas minhas boas intenções não adiantam em muito. É fácil eu iniciar o meu dia planejando ter o meu tempo silencioso um pouquinho mais tarde, depois de fazer algumas coisinhas pela casa, depois de dar alguns telefonemas, arrumar a cozinha, ligar a lava-louça, arrumar a cama, recolher as roupas do chão e – ah! – quase esqueci – esfregar a pia do banheiro. De repente, estou correndo e, de alguma forma, não consigo tempo para a relação mais importante da minha vida – minha relação com Deus! É por isso que preciso ser firme comigo mesma no objetivo de ter um tempo habitual, agendado com Deus, estando ou não com vontade, independente de parecer ou não o melhor uso do meu tempo. Preciso aproximar-me de Deus!

Aqui vai uma pergunta para sua meditação: Se alguém lhe pedisse para descrever o tempo silencioso que você teve na manhã de hoje, o que você diria? Foi exatamente essa a pergunta que Dawson Trotman, fundador do ministério “Os Navegantes”, fazia aos homens e mulheres que se inscreviam para o trabalho missionário. Certa vez, ele passou cinco dias entrevistando os candidatos para o serviço missionário internacional. Gastou meia hora com cada um, perguntando especificamente sobre a sua vida devocional. Infelizmente, só uma, das 29 pessoas entrevistadas, disse que a vida devocional para ela era uma constante em sua rotina, uma fonte de força, orientação e alívio. Enquanto Trotman continuava a sondar aqueles homens e mulheres que planejavam uma vida toda de serviço a Deus, constatou que, desde que aquelas pessoas haviam conhecido o Senhor, nunca

tinham tido uma vida devocional consistente!⁵ Desenvolver o hábito de aproximar-se de Deus definitivamente ajuda a tornar nossa vida devocional o que precisamos que ela seja – e o que Deus quer que ela seja!

2. RESERVAR UM TEMPO PESSOAL PARA NOS APROXIMARMOS DE DEUS – Como mulheres, estamos acostumadas a esquematizar, planejar e programar os eventos de nossa vida. Sabemos como realizar festas, casamentos e retiros. No planejamento de seu tempo silencioso, não deve ser diferente – especialmente considerando o seu valor eterno! Considere que tipo de tempo seria ideal para você. Que elementos o tornariam um tempo de qualidade?

QUANDO? Tenha em mente um de meus lemas: *alguma coisa é melhor do que nada*. A única hora “errada” para ter o seu momento a sós com Deus seria “nenhuma hora”! Assim, escolha um tempo que se enquadre em seu estilo de vida. Algumas mães com filhos pequenos têm seu tempo com Deus no meio da noite. Algumas mulheres que trabalham fora o têm durante a hora do almoço – no carro, em um restaurante ou à mesa do escritório. Minha querida sogra tinha o seu tempo de comunhão íntima com Deus à noite, na cama, porque a dor não a deixava dormir e a Palavra de Deus a ajudava a relaxar. Certa mulher toma sua agenda todas as tardes de domingo, verifica os compromissos da semana e então marca seus encontros diários com Deus nos horários mais convenientes. Hudson Taylor revelou a um amigo que “o sol nunca tinha nascido sobre a China sem me encontrar em oração”.⁶ Como ele conseguia isso? “Para assegurar um tempo silencioso em oração, sem interrupções, ele se levantava sempre muito cedo, antes de a luz do dia raiar, e, se a natureza o exigisse, ele voltava a dormir depois disso.”⁷ Qual seria o melhor tempo para *você*? Ao definir qual o melhor momento, você já deu o primeiro passo nessa importante decisão!

ONDE? Hoje em dia, minha cama é o melhor lugar para eu ter a minha hora tranqüila com Deus. Mas, por muitos anos, foi a mesa do

café da manhã. Depois, por alguma razão, passei à sala de estar, usando o sofá e a mesa de centro. No verão, o melhor lugar para o meu momento a sós com Deus é o quintal. Bem, não importa onde você se encontra com Deus – contanto que você o faça! Tenho amigos que escolhem escrivaninhas e balcões como seu lugar para terem o seu momento a sós com Deus. Uma mulher transformou um guarda-louça antigo em seu local de oração. Certo livro que encontrei sugeria que se comprasse uma porta em uma loja de ferragens e a colocasse de maneira a formar dois gabinetes.⁸ Faça tudo o que for preciso para ter um local específico para se encontrar com Deus.

O QUE MAIS AJUDA? Junte estes elementos indispensáveis: uma boa luz para leitura, canetas para grifar textos, lápis, marcadores, papéis adesivos, pequenos cartões, blocos para anotações, um caderno de oração e uma caixa de lenços. Você poderia também acrescentar um hinário, para guiar seus cânticos ou um aparelho de som com gravações de louvores cristãos ou estudos bíblicos. Talvez você precise dos seus versículos memorizados, um diário, uma concordância bíblica, um livro devocional ou alguns livros de referência. Verifique se tem tudo o de que precisa.

No que depender de você, prezada companheira na busca por ser uma mulher segundo o coração de Deus, faça tudo o que for preciso para estar a sós com Deus, de forma que o coração dele possa entrar em perfeita sintonia com o seu. Como escreveu um santo sábio: “Todo cristão pode e deve ter um tempo realmente a sós com Deus. Ah! Pensar em ter Deus todo só para mim e saber que Deus me tem todo só para Ele!”⁹

3. *SONHAR EM SER UMA MULHER SEGUNDO O CORAÇÃO DE DEUS* – A motivação é fundamental quando desenvolvemos um coração de devoção, e sonhar ajuda a nos motivar. Como um chamado de despertar para a seriedade da vida cotidiana e para a urgência de andar com Deus, *descreva a mulher que você quer ser espiritualmente ao final de um ano*. Deixe que sua resposta dê asas aos seus sonhos.

Você poderia imaginar que, durante um ano, pode trabalhar numa

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Uma Mulher Segundo o Coracao de Deus E..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).